

# INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	5
✓ BOLSA DO BOVINO	6
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	7
✓ PREÇO DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	8
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	9
✓ RECORTES DA IMPRENSA	10
✓ CURSO LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS	13

**Av. 5 de Outubro, 21-2º Esq. - 1050-047 LISBOA**

**[www.iaca.pt](http://www.iaca.pt)**



**[iaca@iaca.pt](mailto:iaca@iaca.pt)**



**213 511 770**

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que reconhece e valoriza o direito à privacidade e proteção dos dados pessoais, a IACA conserva os dados pessoais (nome, morada e endereço eletrónico) exclusivamente para envio da **Informação Semanal**, que nunca serão transmitidos e utilizados para outros fins diferentes daqueles que consentiu.

Lembramos que, a qualquer momento, poderá exercer o direito de retirar o consentimento anteriormente concedido, ou pedir a correção, modificação, restrição, anonimização ou eliminação dos seus dados. Estes direitos podem ser exercidos enviando-nos um e-mail para [privacidade@iaca.pt](mailto:privacidade@iaca.pt)

# INFORMAÇÃO SEMANTAL

## FLASH INFORMATIVO

- **PECUÁRIA:** Relatório da FAO considera que o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável será determinante para a transformação e futuro do Setor, incluindo naturalmente a alimentação animal; recorde-se a Conferência Internacional sobre o PEFMED (medição da pegada de carbono na nossa Indústria) dias 27 e 28 de novembro em Lisboa
- **MATÉRIAS-PRIMAS:** Organizações europeias e retalhistas (grande distribuição) discutem soja responsável na União Europeia e a nível mundial; delegação do Brasil, em périplo pela Europa em novembro, vai ter terceira reunião sobre o MoU, em Bruxelas, e encontros com Comissão e Parlamento Europeu
- **ALIMENTOS DE ALEITAMENTO:** Principais conclusões do Comité da FEFAC, em que se destacam as tendências da procura e preocupações do setor
- **BOLSA DO PORCO (25/10/18):** Tendência de descida (-0.020 €/kg carcaça)
- **BOLSA DO BOVINO (26/10/18):** Manutenção em todas as categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 22/10/18 a 28/10/18):**
  - AVES:** Tendência de manutenção nos produtos avícolas; exceção para os ovos no Ribatejo
  - BOVINOS:** Tendência de estabilidade
  - SUÍNOS:** Tendência de descida, em linha com a Bolsa
  - OVINOS:** Estabilidade é tendência dominante
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **LEGISLAÇÃO:** Regulamento sobre as normas relativas à produção biológica e rotulagem, bem como ao controlo dos produtos biológicos
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Destaques para o setor do leite e para os desequilíbrios na cadeia alimentar; Brasil, em alta na produção de soja, procura ganhar espaço na sustentabilidade e mitigar a desflorestação; recorde-se que o RTRS não é o único programa para a soja sustentável
- **CURSO SOBRE LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS (PORTO E NOVA EDIÇÃO EM SANTARÉM)**

### PECUÁRIA – O cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável vai ser determinante na transformação do Setor

No passado dia 17 de outubro de 2017, a FAO publicou o relatório “Transformando o setor pecuário através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”. O relatório, de 228 páginas, fornece uma análise dos impactos e contribuições da pecuária para cada um dos 17 ODS, numa perspetiva global.

Recorde-se que a visão IACA 2030, desenvolvida a partir da FEFAC, está em linha com estes Objetivos que foram aliás Tema de Capa da Revista “AA” nº 104, a partir da reunião Geral da Indústria, de 3 de maio de 2018.

O realinhamento do relatório com os ODS permite a identificação de uma gama mais ampla de benefícios da atividade pecuária, como a nutrição, o crescimento económico e a energia renovável. O Diretor-Geral da FAO, José Graziano da Silva, observou que ***"mesmo as sociedades pós-industriais mais modernas permanecem criticamente dependentes de animais para a segurança alimentar e nutricional"*** e que ***o setor pecuário é de uma "importância duradoura"***. Sobretudo se tivermos em conta as situações dos países em vias de desenvolvimento (por exemplo, uso de estrume como biogás, aumento da qualidade e eficiência alimentar).

Numa perspetiva também aplicável à União Europeia, o relatório destaca a competição entre a utilização da terra e a produção de alimentos (para animais e humanos), reafirmando que existe urgência na necessidade de interromper o uso indevido de antimicrobianos na criação de animais.

Para impulsionar o Consumo e Produção Sustentáveis (ODS 12), o relatório destaca a importância de incentivar os Governos a empreender políticas de compras públicas que apoiem a sustentabilidade e ajudem o setor privado a integrar práticas sustentáveis nos seus ciclos de produção.

O relatório descreve ainda como as alterações climáticas (ODS 13) e a pecuária se interligam: melhores práticas de alimentação, criação de animais e gestão da saúde são identificadas como possíveis intervenções que ajudam a reduzir as emissões através de uma melhoria na eficiência até 30%. Recorde-se aqui o PEFMED e a apresentação em Lisboa, dia 28 de novembro, numa iniciativa da FIPA, com o nosso apoio, que já divulgámos pelos Associados .

Existe assim potencial para se reduzir o impacto sem os alarmismos e as inverdades que alguns pretendem criar no consumidor e opinião pública, quanto á necessidade de reduzir a produção e o consumo de carne (e de produtos animais no seu conjunto) para mitigar os problemas da saúde ou do impacto no ambiente.

A FAO tem assim uma visão e estratégias claras.

Recorde-se que em 2017, a FAO já tinha publicado um documento destacando as ligações entre a nutrição animal e cada um dos 17 ODS. Temos apenas de os seguir e contar com o apoio e cumplicidade do Governo e da Comissão Europeia, incluindo-os nas políticas públicas e harmonizando (exigindo) as mesmas práticas na negociação dos acordos com os Países Terceiros, com destaque para os EUA, Canadá ou Mercosul.

Em conclusão, a alimentação animal no centro do debate sobre os ODG e as alterações climáticas, pelo que os objetivos e desafios para 2030 estão bem identificados.

## **MATÉRIAS-PRIMAS – Organizações europeias e retalhistas discutem soja sustentável**

No dia 12 de outubro, um grupo de especialistas do Fórum do Grupo de Consumidores (CGF) e a Coligação dos Compradores de Soja (SBC) reuniu-se com a FEFAC / FEDIOL / COCERAL / a IDH para realizar o segundo diálogo sobre a soja sustentável (responsável), após a 1ª reunião realizada em 11 de setembro de 2017.

Neste segundo encontro, foram partilhados pontos de vista sobre os progressos entretanto realizados, relativos a projetos de fornecimento de soja responsável (como por exemplo as Linhas Diretoras da FEFAC), tendo os presentes concordado em fortalecer ainda mais a cooperação, visando o alinhamento em áreas de interesse comum. Recorde-se que o CGF representa o setor do retalho a nível mundial (cadeias de distribuição).

O segundo diálogo da soja foi copresidido por Hugo Byrnes, copresidente da CGF-SBC, e Nick Major, presidente da FEFAC. Compareceram ao encontro 24 especialistas, mostrando um interesse crescente na cooperação aberta sobre o fornecimento responsável de soja. O CGF foi apoiado por especialistas do PROFOREST e do TRASE, ambos envolvidos no projeto de desflorestação do CGF-SBC. A COCERAL juntou-se, pela primeira vez, à Equipa FEDIOL / FEFAC / IDH.

Os especialistas do CGF-SBC partilharam as atividades atuais, mapeando as regiões de risco de desflorestação para a produção de soja, o que permitirá desenvolver ferramentas de rastreabilidade e fornecimento e identificar ações no terreno em áreas de risco (nível municipal) no Brasil. Também atualizaram o trabalho no grupo de apoio ao Cerrado (SoS), que levou à cooperação direta tendo em vista a identificação de ações significativas no Bioma Cerrado.

Por seu lado, a FEFAC / FEDIOL referiram-se aos progressos da sua atividade - vinculada ao plano de ação de parceria de soja, no quadro do MoU assinado em Portugal, destacando o trabalho em ZND e definições da cadeia de fornecimento, bem como o programa de Benchmarking ITC para a Soja Plus com os parceiros do MoU brasileiro, agora com uma nova liderança da parte da APROSOJA).

Realçaram as dificuldades na monitorização da procura da UE, que parece estagnar devido à falta de sinais claros do mercado. Observaram que a ação sobre o desmatamento a nível da UE é bastante improvável. Isto pode significar que o Grupo da Declaração de Amesterdão sobre a Desflorestação poderá ser o principal ator político para os próximos meses a nível da UE até que uma nova Comissão esteja em funções, o que só vai acontecer em finais de 2019.

O IDH destacou a finalização iminente do projeto piloto da VSA (zonas jurisdicionais) no Município de Sorriso, como a primeira região capaz de fornecer soja responsável com base numa abordagem do território, o que pode permitir vincular as iniciativas existentes da cadeia de fornecimento a uma área jurisdicional.

Os participantes neste segundo Diálogo de fornecimento de soja concordaram em fortalecer e expandir a cooperação e os esforços para promover um maior alinhamento setorial, permitindo um envolvimento direto com grupos de produtores e parceiros da cadeia de valor da soja, bem como com atores políticos a nível da EU, Comissão e Parlamento Europeu.

O Grupo concordou com a necessidade de investigar a vinculação dos programas existentes da cadeia de abastecimento com programas de Boas Práticas Agrícolas, como o Soja Plus. Uma área chave para a criação de novas sinergias é a identificação de possíveis mecanismos e programas de apoio financeiro / cofinanciamento, incluindo estudos adicionais do conceito de VSA, Alterações climáticas e GEE, cálculos de emissões e pegada ambiental/abordagens de mudança do uso do solo, entre outros.

Refira-se que no âmbito do MoU, estará na Europa uma delegação do Brasil, a partir de 19 de novembro, com reuniões em Bruxelas e visitas à França e à Alemanha, bem como contactos

com a Comissão e o Parlamento Europeu. A reunião de monitorização do MoU, assinado em janeiro de 2017, entre FEFAC/FEDIOL/APROSOJA/ABIOVE/IDH, terá lugar nos dias 20 e 21 de novembro, em Bruxelas, contando com a presença da IACA, que, como é do conhecimento dos nossos Associados, está ligada ao desenvolvimento da Soja Plus, no Mato Grosso, projeto que será alargado, posteriormente, a todo o Brasil.

## FEFAC – Conclusões da reunião do Comité de Aleitamento

O Comité dos Alimentos de Aleitamento realizou a sua 118ª reunião em 16 de outubro de 2018, em Bruxelas, sob a presidência de Erik Fernhout.

Os peritos deste Comité:

- Adotaram o programa de trabalhos para 2019 incluindo, no topo dos tópicos permanentes (monitorização de mercados de matérias-primas e carne de vitela, bem-estar animal, política de saúde animal), a monitorização de procuras específicas para alimentos de aleitamento “Sem OGM” ou “Sem óleo de palma”, bem como vitela “Sem antibióticos” e biossegurança;
- Constataram que as existências de intervenção de leite em pó desnatado (PMS) eram ainda significativas e defenderam que, com os preços de venda atuais, é pouco provável que muito mais leite em pó possa ser utilizado nos alimentos de aleitamento;
- Consideraram que a ausência de indicação da data de produção no rótulo/ documentos de acompanhamento do PMS vendido a partir da intervenção, bem como o nível de proteínas normalizado, eram elementos que contribuíram para desencorajar as propostas;
- **Registaram uma tendência constante por parte dos retalhistas em impor uma cadeia de abastecimento de vitelos isenta de antibióticos, bem como especificações para alimentos de aleitamento “Sem OGM”/ “Sem óleo de palma” para criação e, agora também, para engorda de vitelos;**
- Congratularam a escolha da Comissão da UE para cofinanciamento de uma campanha de promoção de vitelos apoiada pelas cadeias de abastecimento de vitelos holandesas, francesas, italianas e belgas;
- Manifestaram preocupação quanto à proposta da Comissão da UE de conceder uma maior flexibilidade aos Estados-membros na atribuição de apoio financeiro aos agricultores no âmbito da revisão pós-2020 da PAC;
- Referiram uma redução significativa no uso de antibióticos na produção de vitelos e consideraram que alimentar com colostro, em quantidade suficiente, os bezerros recém-nascidos em explorações de produção de lacticínios é o principal ponto de ação para reduzir ainda mais a necessidade de tratamento com antibióticos;
- Informaram que ONG de diversos países estavam a reativar as discussões sobre a questão do transporte de vitelos jovens e pediu ao Secretariado da FEFAC que se mantivesse atento a essa questão;
- Reconheceram que as práticas de biossegurança para o transporte de vitelos e alimentos de aleitamento não foram harmonizadas em toda a UE e saudaram a iniciativa da FEFAC em fazer um levantamento das práticas e orientações existentes.

Após a reunião, os peritos do Comité visitaram o Parlamento Europeu e trocaram opiniões com o eurodeputado liberal holandês Jan Huitema.

A próxima reunião do Comité de Alimentos de Aleitamento será realizada em maio de 2019, em data a fixar.

**Fontes:** FEFAC/IACA

# BOLSA DO PORCO

## INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 25 de outubro de 2018

**Descida de 0.020 €**  
**FIXADA NESTA SESSÃO**

(Euros /KG/Carça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

### ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	25 de outubro	1,056	Lérida: Euros peso/vivo
França	25 de outubro	1,187	Plérin: em Euros, carça, TMP.
Holanda	18 de outubro	1,270	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	25 de outubro	1,110	Em Coroas DK, convertido em Euros, carça, 57% de carne
Alemanha	24 de outubro	1,360	Em Euros, carça com 56% de carne

\* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: [www.bolsadoporco.com](http://www.bolsadoporco.com)

**A próxima sessão realizar-se-á no dia 01 de novembro de 2018 (quinta-feira), pelas 19 horas**

A Mesa de Cotações

# BOLSA DO BOVINO

## INFORMAÇÃO DE MERCADO

*SESSÃO Nº 42 de 26 de outubro de 2018*

**TENDÊNCIA:** Manutenção em todas as categorias.

Novamente manutenção.

**Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R**

<b>Categoria</b>	<b>Cotação</b>
Novilhos	3,95
Novilhas	3,95
Vitela	4,70
Vacas	2,25

**Observações:** As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

**A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 02 de novembro de 2018, pelas 12:15 horas.**

***A Mesa de Cotações***



# PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

## BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
<b>Entre Douro e Minho (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,25	-5,80%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,00	3,00	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	3,90	-2,50%
<b>Guarda (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,14	4,14	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,50	3,50	0,00%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,10	2,10	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	1,80	1,80	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
<b>Évora (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,93	3,93	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	3,00	3,00	0,00%

## OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,10	3,10	0,00%
<b>Alentejo Norte (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,60	2,60	0,00%
<b>Beja (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,25	4,25	0,00%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
<b>Cova da Beira (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	3,75	-6,25%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
<b>Estremoz (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,25	2,25	0,00%
<b>Évora (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,90	2,90	0,00%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%



## AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Dão - Lafões (Produção)</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,80	0,80	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,90	0,90	0,00%
<b>Dão - Lafões (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,30	1,30	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,05	1,05	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,90	0,00%
<b>Litoral Centro (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,35	1,30	-3,70%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,00	1,05	5,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,95	5,56%
<b>Médio Tejo</b>			
<b>Ribatejo e Oeste</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,85	0,85	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,90	0,95	5,56%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,10	1,15	4,55%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,00	1,05	5,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,20	2,20	0,00%

## SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,41	1,35	-4,26%
Algarve	1,90	1,87	-1,58%
Beira Interior	1,61	1,58	-1,86%
Beira Litoral	1,41	1,34	-4,96%
Entre Douro e Minho	1,60	1,58	-1,25%
<b>COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)</b>	<b>1,57</b>	<b>1,54</b>	<b>-1,91%</b>

\* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

## LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Leitões até 12 Kg</b>			
Alentejo	3,00	2,95	-1,67%
Algarve	3,00	2,92	-2,67%
Beira Litoral	2,92	2,92	0,00%
<b>Leitões de 19 a 25 Kg.</b>			
Alentejo	1,80	1,80	0,00%

## CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>ALENTEJO</b>			
Milho Forrageiro	180,00	165,00	-8,33%
<b>LISBOA</b>			
Trigo Mole Forrageiro	210,00	212,00	0,95%
Cevada Forrageira (Hexástica)	210,00	212,00	0,95%
Milho Forrageiro	172,00	172,00	0,00%
<b>RIBATEJO</b>			
Milho Forrageiro	175,00	175,00	0,00%

Semana Anterior : De 15 a 21/10/2018

Semana Corrente: De 22 a 28/10/2018

Fonte: SIMA/GPP

# LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

**Jornal Oficial da União Europeia**  
**L 264 – 23 de outubro de 2018**

**Regulamento de Execução (UE) 2018/1584 da Comissão de 22 de outubro de 2018,**  
Que altera o Regulamento (CE) n.º 889/2008, que estabelece normas de execução do Regulamento (CE) n.º 834/2007 do Conselho relativo à produção biológica e à rotulagem dos produtos biológicos, no que respeita à produção biológica, à rotulagem e ao controlo [PDF](#)

**Jornal Oficial da União Europeia**  
**L 264 – 23 de outubro de 2018**

**Decisão de Execução (UE) 2018/1597 da Comissão de 23 de outubro de 2018,**  
Que altera o anexo da Decisão de Execução (UE) 2017/247 relativa a medidas de proteção contra focos de gripe aviária de alta patogenicidade em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2018) 7117] [PDF](#)

**Jornal Oficial da União Europeia**  
**L 268 – 26 de outubro de 2018**

**Regulamento de Execução (UE) 2018/1608 da Comissão de 24 de outubro de 2018,**  
Que altera o Regulamento (CE) n.º 1484/95 na parte respeitante à fixação dos preços representativos nos setores da carne de aves de capoeira e dos ovos, bem para a ovalbumina [PDF](#)

## RECORTES DA IMPRENSA

### **VIDA RURAL**

26.outubro.2018

#### **ANPOC PUBLICA LISTA DE VARIEDADES RECOMENDADAS DE TRIGO MOLE 2018/2019**

A Associação Nacional de Produtores de Cereais (ANPOC) publicou esta semana a Lista de Variedades Recomendadas de Trigo Mole para 2018/2019, uma ferramenta de apoio à tomada de decisão das sementeiras publicada anualmente pela organização.

A Lista de Variedades Recomendadas conta já com cinco anos de ensaios e resulta de um trabalho conjunto da produção agrícola nacional, investigação e indústria que tem como objetivo classificar as variedades de trigo mais adequadas aos interesses da indústria e da produção nacional.

Consulte a lista clicando [aqui](#).

### **AGROPORTAL**

29.outubro.2018

#### **LEITE: SEM JUSTIÇA NÃO HAVERÁ PAZ NEM FUTURO!**

“Preço justo para a produção de leite” é um grito que repetimos há 10 anos. Não queremos subsídios, queremos um preço capaz de cobrir os custos de produção, pagar o trabalho e o investimento. Para isso surgiu na Europa o “Leite justo”.

A 23 de novembro, no Colóquio Nacional do Leite, organizado pela APROLEP e AJADP em Vila do Conde, o presidente da EMB, Associação Europeia de Produtores de Leite, Erwin Shoppes, estará connosco a partilhar a sua experiência nesta matéria.

O preço justo para o leite não devia ser novidade, devia ser a normalidade! Mesmo em Espanha há várias cooperativas a pagar acima de 35 cêntimos / litro, o que não sendo ideal é muito melhor que o preço médio em Portugal, que em agosto foi de 29,79 cêntimos.

Estes preços baixos são uma vergonha inaceitável quando a maioria do leite é recolhido e transformado pela Lactogal, uma empresa que pertence às cooperativas, portanto pertence aos produtores. Em agosto, a Lactogal baixou 1 cêntimo por litro. Na sua recolha anual, 1 cêntimo representa um lucro de 9 milhões de euros. No preço, esse cêntimo chegaria de forma justa e imediata a todos os produtores. Nos resultados, se forem distribuídos, no ano seguinte, dará 3 milhões a cada associada que detém 33,3% do capital, mas... como a Agros entrega mais de 60% do leite e Proleite e Lacticoop cerca de 20% cada, um produtor Agros terá direito a 0,006 € / litro e os das outras associadas três vezes mais, cerca de 0,018 € / litro. Isto não é justo e esta assimetria financeira é uma das causas do preço baixo do leite em Portugal, porque há sempre interesse no máximo de resultados para receber dividendos.

Em 2017, a Lactogal não teve 9 milhões de lucro, teve 44, quase cinco vezes mais, e desses, pouco chegou aos produtores, mesmo aos produtores das associadas com mais capital que produção. A moda de pagar pouco e dar migalhas de dividendos no ano seguinte, sob a forma de nota de crédito para comprar fatores de produção, não é justa! Justo é pagar logo, no mês seguinte, a todos os produtores, o melhor preço possível. Enquanto não houver justiça não haverá paz na produção de leite, confiança nos dirigentes, esperança no futuro. Haverá revolta, pode até haver paz podre por desistência dos revoltados, amordaçados por dívidas ou

afastados por manobras que mantêm alguns eternamente no poder mas que irão de vitória em vitória até à derrota final da produção, como o Titanic com a sua orquestra a tocar até afundar.

PRODUTOR DE LEITE E VICE-PRESIDENTE DA APROLEP  
Carlos Neves

**Fonte:** Jornal de Notícias

## **CENTROMARCA**

29.outubro.2018

### **REFORÇAR A EQUIDADE E CORRIGIR OS DESEQUILÍBRIOS NA CADEIA DE VALOR AGROALIMENTAR**

*Artigo de Pedro Pimentel*

No seio do setor agroalimentar, como em qualquer outra área do chamado grande consumo, existe uma forte interdependência entre a produção primária, o setor da transformação e as cadeias de distribuição.

**Fonte:** Revista Cultivar

Leia o artigo [aqui](#)

## **CENTROMARCA**

29.outubro.2018

### **AFINAL QUEM LUCRA COM OS SACOS?**

Embalagens: fabricantes dizem que o mercado desapareceu

Com um novo aumento da taxa sobre os sacos de plástico, as empresas que os produzem temem o fim do negócio. As grandes superfícies lucram - ao contrário do Governo -, mas quem vence é a luta ao plástico.

**Fonte:** Sábado

Leia o artigo [aqui](#)



29.outubro.2018

### **INÍCIO DO CICLO DE PLANTIO DA SOJA: FORNECENDO CADEIAS DE SUPRIMENTOS SUSTENTÁVEIS**

*Por Marina Born, Presidente da Associação Internacional de Soja Sustentável (RTRS)*

Recentemente, uma pesquisa da agência Reuters divulgou que o Brasil deve superar a marca de 120 milhões de toneladas de soja na safra 2018/19, com aumento de 2,8% da área plantada. Se concretizado, esse número representará um novo recorde que destaca a posição de liderança do país na exportação desse grão.

A Associação Internacional de Soja Responsável (RTRS) trabalha para que a produção, o processamento e a comercialização do grão sejam realizados cumprindo os padrões mais rigorosos, transparentes e holísticos em matéria de certificação ambiental e social.

Para se tornar um produtor RTRS e obter uma certificação, é necessário seguir os cinco princípios básicos: cumprir as leis e as boas práticas de negócios, oferecer boas condições de trabalho, respeitar e criar vínculos com as comunidades locais, cuidar do meio ambiente e adotar boas práticas agrícolas.

Na próxima safra, a RTRS deve certificar quatro milhões de toneladas de soja no mundo; em apenas quatro anos, o volume anual de soja certificada pela entidade mais que triplicou. Ou seja, a quantidade de soja produzida aumentou em vários milhões de toneladas, sem que essa produção causasse qualquer desmatamento. Vale ressaltar que o padrão RTRS proíbe explicitamente toda a conversão de terras naturais - incluindo o bioma Cerrado.

Diante desse cenário, no último dia 12 de outubro, o supermercado Lidl UK (nosso associado) anunciou a compra de créditos RTRS para cobrir toda a sua pegada de soja no Reino Unido, com o objetivo de criar cadeias de suprimentos sustentáveis que protejam o meio ambiente e, ao mesmo tempo, ofereçam produtos de alta qualidade. Um grande marco para o setor, a Lidl investiu em fazendas no Maranhão (Brasil) que adotam os padrões RTRS de desmatamento zero em seus critérios e princípios, como a proibição do trabalho infantil e da escravidão moderna e o reconhecimento do salário mínimo, entre outros aspectos relevantes de impacto social, ambiental e econômico.

Acreditamos que os governos e o setor privado devem desenvolver incentivos e instrumentos econômicos para recompensar os esforços dos agricultores para conservar áreas de vegetação nativa - mesmo em locais onde a limpeza da vegetação é permitida - e apoiar iniciativas como a citada acima.

Podemos oferecer a solução, pois o nosso compromisso com a abertura e com o trabalho flexível nos torna absolutamente fundamentais para transformação do futuro do setor da soja.



## **PIB AUMENTA 0,2 % NA ÁREA DO EURO E 0,3 % NA EU**

O PIB da área do euro e da UE aumentou, em valores corrigidos de sazonalidade, 0,2 % durante o terceiro trimestre de 2018, em comparação com o trimestre anterior e em valores corrigidos de sazonalidade. Em termos homólogos, ou seja em comparação com o terceiro trimestre de 2017, o PIB da área do euro registou um aumento de 1,7 %. Na União Europeia, no terceiro trimestre deste ano, o PIB cresceu 0,3 % em comparação com o trimestre anterior, tendo registado um aumento de 1,9 % em comparação com o terceiro trimestre de 2017. Esta é uma estimativa rápida preliminar publicada hoje pelo Eurostat, o Serviço de Estatística da União Europeia.

(Desenvolvimento em [STAT-18-6256](#))

# CURSO SOBRE LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS

A IACA e a DGAV, através da sua Divisão de Alimentação Animal da Direção de Serviços de Nutrição e Alimentação, vão promover a realização de Cursos sobre legislação aplicável ao setor dos alimentos para animais, por forma a disseminar a nível nacional a informação relevante veiculada através dos cursos que são efetuados ao abrigo do programa “Better Training for Safer Food” (BTSF) da Comissão Europeia.

Pretende-se desta por forma transmitir as disposições legais aplicáveis ao setor dos alimentos para animais, dotando os participantes dos conhecimentos técnicos e científicos necessários ao cumprimento e verificação dos requisitos leais em vigor, bem como relembrar as obrigações que assistem os operadores do setor, permitindo as adequadas e harmonizadas ações de controlo no âmbito das competências e responsabilidades das autoridades competentes nacionais, seja da DGAV a nível do Continente, sejam dos respetivos serviços responsáveis a nível das Regiões Autónomas.

Como referimos em comunicações anteriores, estas ações (3 dias) destinam-se não só aos operadores do Setor e da Fileira da Alimentação Animal, associados e não associados da IACA, mas também aos técnicos dos serviços regionais envolvidos no controlo oficial da alimentação animal.

Iniciámos estas ações de formação na Região Autónoma dos Açores, mais concretamente em Ponta Delgada, São Miguel.

As outras datas previstas para os Cursos, no Continente, são as seguintes:

- [Porto](#) – 16, 23 e 30 de novembro (**esgotado**)
- [Santarém](#) – 11, 18 e 25 de janeiro 2019 (**2ª edição**)

Podem ainda inscrever-se na sessão que irá decorrer no Porto ou na nova sessão a organizar em Santarém para o que devem informar a IACA.

Em anexo enviamos a respetiva Ficha de Inscrição, com todas as informações e detalhes.

Ficamos desde já a aguardar as vossas Inscrições, esperando que esta iniciativa possa ir ao encontro das necessidades das empresas associadas, numa altura em que são inúmeros e complexos os desafios que temos pela frente.



# CURSO SOBRE LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS

## Programa

### Formadores:

Ana Monteiro (AM), José Costa (JC), Maria João Fradinho (MJF), Sónia Saraiva (SS), Tiago Grosso (TG)

		Tópico 1: Resumo legislativo; Tópico 2: Legislação Alimentar Geral; Tópico 3: Requisitos de higiene do setor; Tópico 4: Comercialização e utilização alimentos		Tópico 3: Requisitos de higiene do setor (cont.); Tópico 4: Comercialização e utilização alimentos (cont.); Tópico 5: Alimentos medicamentosos; Tópico 6: Aditivos para alimentação animal; Tópico 7: Alimentos "zona cinzenta"; Tópico 8: OGM		Tópico 4: Comercialização e utilização alimentos (cont.); Tópico 9: REACH e CLP; Tópico 10: Substâncias indesejáveis; Tópico 11: "Feed-ban"; Tópico 12: Controlo oficial			
09:30		Abertura e boas-vindas						09:30	
09:45	AM JC	Objetivos e apresentação do curso		MJF	4.2	Comercialização e utilização de alimentos para animais (Reg. CE 767/2009)	MJF	4.5	Disposições de rotulagem de matérias-primas e alimentos compostos
10:00		Apresentação dos participantes						10:00	
10:15			Breve introdução ao processo legislativo da EU						
10:30	JC	1.1	Importância e desafios aplicáveis ao setor	MJF	4.3	Matérias-primas para alimentação animal: Catálogo vs Registo	AM JC MJF	4.6	Exercícios sobre rotulagem
10:45								10:45	
11:00		Legislação Alimentar Geral (Reg CE 178/2002)		Intervalo		Intervalo		11:00	
11:15	JC	2.1	Princípios e normas gerais						
11:30		Obrigações dos operadores Sistema RASFF		JC	3.5	Homogeneidade, contaminação cruzada e arrastamento	AM	9.1	Disposições de classificação, rotulagem e embalagem no âmbito do CLP e REACH
11:45		Intervalo						11:45	
12:00			Higiene dos alimentos animais (Reg. CE 183/2005)	AM	3.6	Testes de homogeneidade e de contaminação cruzada (aplicação prática)			
12:15	JC	3.1	Objetivos e âmbito de aplicação				MJF	10.1	Substâncias indesejáveis em alimentos para animais (Dir. 2002/32/CE)
12:30		Registo/Aprovação de estabelecimentos		MJF	4.4	Alimentos dietéticos (Dir. 2008/38/CE)			
12:45		Casos práticos						12:45	
13:00		Almoço		Almoço		Almoço		13:00	
13:15								13:15	
13:30								13:30	
13:45								13:45	
14:00								14:00	
14:15								14:15	
14:30			Requisitos de higiene aplicáveis às atividades desenvolvidas no âmbito da alimentação animal	MJF	5.1	Alimentos Medicamentosos (Dir 90/167/CEE e DL 151/2005) Fabrico e distribuição por grosso: autorizações específicas	JC	10.2	Critérios microbiológicos em alimentos para animais
14:45	JC	3.2				Disposições de rotulagem			
15:00							JC	11.1	Prevenção, erradicação e monitorização de EET : "Feed -ban" e SPOA (Reg CE 999/2001; Reg CE 1069/2009; Reg UE 142/2011)
15:15				TG	5.2	AMR: riscos e estratégias para o setor da alimentação animal			
15:30								15:30	
15:45		Intervalo		Intervalo		Intervalo		15:45	
16:00			HACCP aplicado ao setor da indústria dos alimentos para animais	JC	6.1	Aditivos para alimentação animal (Reg CE 1831/2003) Condições para autorização			
16:15	JC	3.3				Disposições de rotulagem	JC SS	12.1	Controlo oficial no setor dos alimentos para animais
16:30						Registo da UE de Aditivos			
16:45			Controlo de qualidade e monitorização de dioxinas	MJF	7.1	Alimentos "Zona cinzenta"			
17:00	JC	3.4						17:00	
17:15								17:15	
17:30	MJF/ AM	4.1	Categorias de alimentos para animais	JC	8.1	OGM - Alimentos para animais geneticamente modificados (Reg CE 1829 e 1830/2003) Condições para autorização	AM	12.2	Protocolo QUALIACA e outros SPC
17:45						Disposições de rotulagem			
18:00	JC	Resumo e avaliação diária		JC	Resumo e avaliação diária		JC	Resumo e avaliação diária	
18:15								18:15	



## CURSO SOBRE LEGISLAÇÃO APLICAVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS

### FICHA DE INSCRIÇÃO (Inclui Almoço e Documentação)

Esta ficha deve ser enviada até 10 dias antes do início do curso para:

IACA - Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais  
Av. 5 de Outubro, 21-2º Esq.º, 1050-047 LISBOA  
Telefone: 21 351 17 70 e-mail: iaca@iaca.pt

Associados IACA: 1 INSCRIÇÃO 250,00 €; mais que uma inscrição 200,00 € por pessoa  
Não Associados IACA: 1 INSCRIÇÃO 300,00 €; mais que uma inscrição 250,00 € por pessoa

PAGAMENTO DA INSCRIÇÃO: Cheque à Ordem da IACA ou

Transferência Bancária - Banco BPI - Balcão de S. Sebastião  
NIB - 0010 0000 47984730001 61  
IBAN - PT 5000 100000 4798473000161  
Código Swift: BBPIPTPL

Será disponibilizado um Certificado de participação a todos os participantes.

EMPRESA:

MORADA:

CÓDIGO POSTAL:  -

Nº DE CONTRIBUINTE:

TEL:  E-MAIL:

PARTICIPANTES:

- "Junta-se cheque na importância de:  Euros."
- "Junta-se comprovativo de transferência bancária no valor de:  Euros."

LOCAL PREFERENCIAL:  Porto (Nov/18)  Santarém (Jan/19)

Data: Clique ou toque para introduzir uma data.

(Assinatura do responsável)

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), informamos que a IACA reconhece e valoriza o direito à privacidade dos dados pessoais solicitados nesta ficha de inscrição, os quais são exclusivamente para fins de participação e faturação e cuja conservação apenas permanecerá para o cumprimento das obrigações legais.